



	PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS		AMA – Agência para a Modernização Administrativa
	MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL		ANQ – Agência Nacional para a Qualificação
	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO		DGARTES – Direcção-Geral das Artes
	MINISTÉRIO DA CULTURA		DGIDC – Direcção-Geral DA Inovação e do Desenvolvimento Curricular
			GEPE – Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação
			IPJ – Instituto Português da Juventude
			GCPTEL – Gabinete do Coordenador do Plano Tecnológico e da Estratégia de Lisboa

Coordenador Nacional do Ano Europeu da Criatividade e Inovação 2009

Carlos Zorrinho

Representante do Ministério da Cultura

Jorge Barreto Xavier

*2009 foi declarado pela União Europeia **Ano Europeu da Criatividade e Inovação** (iniciativa da Comissão Europeia coordenada nos vários países da União por comissões nacionais). O Passaporte Cultural foi uma proposta que apresentei no âmbito da comissão nacional para a celebração do Ano, enquanto representante do Ministério da Cultura.*

O Programa Passaporte Cultural tinha como objetivo contribuir para a generalização da presença da cultura e das atividades artísticas no sistema educativo, de uma

forma faseada, desde a educação pré-escolar até ao término do ensino secundário, consistindo no desenvolvimento de percursos culturais por ano escolar em que cada criança, adolescente ou jovem participasse durante o seu processo educativo, entre os 3 e os 18 anos. Estes percursos, seriam mobilizados de forma diferenciada pelas escolas/professores, correspondendo a seis programas por ano que podiam ser oferecidos pelos respectivos estabelecimentos de ensino, em articulação com o Ministério da Cultura e os Municípios de referência e as entidades culturais em geral. Cada percurso cultural anual seria registado e validado num passaporte que acumularia, durante todo o percurso escolar, experiências enquadradas num itinerário global coerente e projetadas numa ótica de enriquecimento cultural que a reconhecer por um diploma anual. Era objectivo que cada turma determinasse um percurso colectivo incluindo as áreas da música, do teatro, da dança, das artes visuais, das artes audiovisuais, das artes digitais, da museologia e do património cultural material e imaterial. O programa implicava uma articulação interdepartamental no Governo e na administração central e foi aceite que a coordenação operacional seria da DGArtes, à data, sob minha direção. Foi feita a sua apresentação pública em Julho de 2009, com a presença de vários membros do Governo - Ministro da Cultura, Secretário de Estado Adjunto e da Educação, Secretário de Estado da Juventude, e do coordenador nacional do Ano Europeu da Criatividade e Inovação. A mudança de Governo em Outubro de 2009 correspondeu ao *congelamento* da iniciativa. Apresentei a iniciativa ao ministro da Educação e Ciência Nuno Crato, em 2012, e, posteriormente, a responsável pela educação artística no Ministério da Educação e Ciência, Elisa Marques, informou no Conselho Nacional de Educação, na presença do grupo de trabalho para a educação artística, que o modelo do Passaporte Cultural tinha sido considerado na operacionalização em curso da presença das artes no sistema educativo.

Objectivo

O objectivo final é a “banalização” do ato cultural, integrando a cultura nas rotinas do quotidiano e contribuindo, por esta via, para a capacidade criativa e de pensar a inovação dos portugueses. Se cada discente de cada ano escolar frequentar, de forma coerente, seis ações culturais anualmente, considera-se que se criarão contributos efetivos, a médio e a longo prazo para o desenvolvimento de conhecimentos, aptidões e atitudes dos portugueses, através de um itinerário de aprendizagem e de interação com o conhecimento num contexto cultural, e que em muito pode apoiar uma sociedade mais aberta, exigente e plural.

Valorização de recursos existentes

- recursos humanos das entidades envolvidas na preparação e gestão do sistema
- instalações de estabelecimentos escolares e de formação, espaços culturais públicos e privados
 - actividade cultural desenvolvida
 - sistemas de informação cultural disponíveis

Desenvolvimento

- da procura de actividades culturais
- de oferta de actividades culturais
- de programações culturais para a infância e juventude
- de documentação acessível para as faixas etárias envolvidas
- de actividades familiares na área cultural
- de dinâmicas culturais associados aos estabelecimentos de ensino e formação
- de dinâmicas culturais associadas ao território

O papel da Cultura em função do patamar de Ensino

(os papéis referenciados são cumulativos em função da evolução pessoal e escolar)

- dos 3 aos 6 anos – factor de desenvolvimento de competências cognitivas e dos afectos, de individuação e de desenvolvimento de competências criativas;
-
- dos 6 aos 12 anos – factor de exercício gregário, de percepção da comunidade envolvente, potenciador de Conhecimento e Comunicação através da criação de valores estéticos e correspectivos valores éticos;
-

- dos 12 aos 14 anos –factor de exercício de uma linguagem própria, de identidade pessoal e grupal; elemento de despiste vocacional e criador de competências pré-profissionais; factor de qualificação do quotidiano;
-
- dos 14 aos 18 anos – factor de dotação de
- de instrumentos técnicos e competências
- criativas no quadro de uma qualificação para
- o exercício de uma profissão;

Outras ações enquadradas no Ano Europeu

da Criatividade e Inovação, através da

DGArtes, à data da minha direção, em <http://www.dgartes.pt/aeci/index.htm>

[+ INFO / Download PDF Folio](#)